

ATIVIDADE POLICIAL: INFLUENCIADORA DA SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLICE ACTIVITY: INFLUENCING MENTALITY HEALTH OF THE PUBLIC SAFETY PROFESSIONAL

MOREIRA, Weverson Bomfim Ferreira ¹
SILVA, Bruna Daniela de Souza ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar os principais transtornos mentais e as possíveis causas destes transtornos em que o profissional de segurança pública está a mercê. Para se chegar a tais conclusões foram utilizados estudos sobre o tema como a do portal SCIELO, onde foi observado que tais profissionais sofrem pressões internas e externas levando-os por muitas vezes a depressão, estresse ou até mesmo ao suicídio. Estes são as principais moléstias em que estes profissionais são atingidos, isto ocorre porque a atividade policial é diferente de qualquer outra profissão, por conta de sua complexidade e risco, e com isto, foi observado que o policial é bastante vulnerável a transtornos mentais justamente por estas peculiaridades. Também foi observado que ainda é uma grande resistência de tais profissionais a procurarem ajuda e o devido tratamento, muitas das vezes porque ainda há bastante preconceito sobre o transtorno mental. Por fim, foi observado que o transtorno mental é uma realidade em que os profissionais de segurança pública está inserido e para que isto se amenize os autos Comandos devem observar seus comandados com uma maior aproximação e sendo observado qualquer indicio de transtorno mental, orientá-lo a procurar o mais rápido possível tratamento adequado.

Palavras-chaves: Saúde mental. Segurança pública. Polícia militar.

ABSTRACT

The present study aims to identify the main mental disorders and the possible causes of these disorders in which the public security professional is at the mercy. In order to arrive at such conclusions, studies on the subject were used, such as the SCIELO site, where it was observed that these professionals suffer internal and external pressures often leading to depression, stress or even suicide. These are the main problems in which these professionals are affected, this is because the police activity is different from any other profession, due to its complexity and risk, and with this, it was observed that the police officer is very vulnerable to mentality disorders precisely by these peculiarities. It has also been observed that it is still a great resistance of such professionals to seek help and due treatment, often because there is still a lot of

¹ Aluno do curso de formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, weverson.moreira@pm.go.gov.br; Águas Lindas - GO, Junho de 2018.

² Professora orientadora: Doutora, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, brunadani.souza@gmail.com, Goiânia-GO, Junho de 2018.

prejudice about mental disorder. Finally, it was observed that the mental disorder is a reality in which the public safety professional is inserted and in order for this to be mitigated, the Commands should observe their commanders with a greater approximation and being observed any indication of mental disorder, guiding it to seek the appropriate treatment as soon as possible

Keywords: Mental health. Public security. Military police.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em *supra* tem como foco estudar e entender a saúde mental do profissional de segurança pública que é assolado por sua atividade policial, onde estes profissionais são levados ao extremo, tanto pela sociedade, quanto por seus pares, sendo esta uma profissão de alto risco e enorme estresse.

Para tal, este entendimento deve ser feito do início, ou seja, desde o entendimento sobre o que são transtornos mentais, suas origens e sua evolução, por esta razão será abordado desde a parte histórica até a parte contemporânea do assunto abordado, fazendo uma linha do tempo para que se possa entender sua evolução.

Assim o presente tema é de suma importância para a Polícia Militar do Estado de Goiás, pois serve para alertá-la, para o mal que assola seus profissionais. A profissão de policial está entre as mais estressantes do mundo e isto ocorre porque tais profissionais são levados ao extremo, em relação a seu auto risco, dentro e fora de seu trabalho, tanto na ativa, quanto na reserva.

Com isto, surge um grande problema, pois, com todos os percalços a profissão de segurança pública sempre existirá e é essencial para a manutenção da ordem pública, assim, como se amenizar o estresse, depressão e principalmente se conseguir evitar o suicídio de seus colaboradores? A resposta esta em se conseguir passar o máximo de informações sobre o tema e principalmente tirar o estigma de que quem sofre de algum tipo de transtorno mental está louco ou algo do tipo, e a retirada deste estigma se dá por meio de acompanhamento de profissionais da área, palestras, informativos e entre outros, mostrando ao policial que sofrer de estresse, depressão ou ter pensamentos suicídios é ter uma doença e para tal precisa-se de tratamento.

Ademais, a partir dos estudos feitos, o objetivo será apontar quais os maiores fatores que causam transtornos mentais, ou aumentam o nível de estresse dos profissionais de segurança pública, e com observâncias dos fatores causadores destes transtornos, será também, observado maneiras e ações, tanto da parte do próprio profissional de segurança pública, quanto da sua própria instituição até a proteção deste profissional pelo Estado.

Com isto, foi feito uma pesquisa junto ao Observatório da Polícia Militar do Estado de Goiás, levantando-se quantos profissionais estão na ativa e quantos estão afastados para tratamento de saúde. Juntamente com estas informações foram utilizados estudos já publicados para se entender com mais precisão a saúde mental do profissional de segurança pública.

Por fim, se fará um levantamento, onde será observado um panorama total da situação atual do profissional de segurança pública no estado de Goiás, onde se observará, dentre estes os afastados para tratamento de saúde, em com fito ao presente trabalho, dentre estes afastados para tratamento, engloba-se entre eles os afastados para tratamento de transtornos mentais, pois, com o auto nível de estresse em que estes profissionais são colocados, entende-se que há um grande numero de afastados com tais transtornos, como estresse.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O estudo da saúde mental está em foco há alguns anos por vários motivos, desde incidentes isolados, como a doença em si, ou até mesmo em transtornos do século como estresse ou outras síndromes, como a do pânico, depressão, entre outras. Neste sentido saúde mental é um conceito que engloba, desde transtornos, como autismo e demência senil, até distúrbios psicológicos, e neste último, em vários exemplos estes transtornos são ligados direta e indiretamente com as condições de vida e trabalho. (Gentil, Valentin, 2012)

Hoje, a Política Nacional de Saúde Mental vigente no Brasil e instituída pela lei federal 10.216/2001 defende o atendimento de pessoas que sofrem com transtornos mentais fora dos hospitais e enfatiza a necessidade de sua reabilitação psicossocial. Para que este atendimento seja realizado de forma eficaz, é necessária a implantação de medidas de apoio não só ao paciente, mas também à sua família.

Em 2017, houve uma proposta para se reformar a Política Nacional de Saúde Mental, proposta esta que teve várias críticas, a principal era a que se engessaria os recursos para o atendimento hospitalar, deixando este em segundo plano, fazendo com que se voltasse o atendimento ambulatorial. “Esse é um modelo para atender um segmento da psiquiatria e o retorno do modelo hospitalar da indústria da loucura”, afirmou o pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e vice-presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Paulo Amarante, 2011, no artigo *Retrocessos à vista no campo da saúde mental no Brasil*, publicado pelo site *caros amigos*.

A História em relação aos estudos mentais, mostra que a associação à doença somente foi feita no século XIX, com a construção do conceito de doença mental pela psicopatologia geral positivista e da criação do asilo psiquiátrico, que eram locais que tratavam pessoas que sofriam de transtornos mentais. Com a revolução francesa, já não mais se justificava o “sequestro do louco” e sua mistura com todo tipo de comportamento desviante, fazendo isto, através de medidas judiciais e asilo psiquiátrico. Ali, já começava a surgir um maior entendimento em relação à doença mental. (DESVIAT, 1999)

Alguns estudos entendem que a história da loucura, atribui a sociedade, altamente produtiva, à criação do louco, do marginal, que em nosso imaginário se apresenta como uma figura agressiva e amedrontadora (DESVIAT, 1999). Na idade média, a loucura não tinha um caráter negativo de exigir a exclusão social do membro da comunidade, mas sim, um caráter dividido que garantia sua livre passagem no seio da sociedade feudal.

Em relação ao presente trabalho, a saúde mental do profissional de segurança pública, não é muito popular, porém, está em bastante em foco nos últimos anos. A atividade policial em si, coloca o profissional que a exerce em constante estresse, por esta razão, há inúmeros casos de suicídio, síndrome do pânico e outros transtornos mentais.

Estudos, como do portal SCIELO entende que estes transtornos mentais, muitas vezes são provocados pela demasiada exposição em que o policial sofre, desde o seio da sociedade que está inserido até a mídia como um todo, sendo, hora colocado como herói, hora como vilões. O trabalho policial ocupa, portanto, um território de controvérsias e desentendimento, no qual se enquadra uma realidade ainda pouco conhecida pela sociedade, sociedade esta que vê o policial militar como

uma máquina incorruptível, indestrutível e insuscetível de qualquer lamúria, porém, por outro lado existe o policial como ser humano, policial trabalhador, cuja função é conter a violência, mas que, ao mesmo tempo, corre o risco de reproduzi-la ou de ser vítima dela. (Polo de Lima, Fabíola, 2015)

Neste sentido a função do profissional de segurança pública, a partir dessa perspectiva, se deduz que se trata de uma categoria profissional bastante vulnerável à produção de sofrimento psíquico, uma vez que o exercício do trabalho é marcado por um cotidiano em que a tensão e os perigos estão sempre presentes, perigos estes que não se resumem apenas na atividade profissional, mas também em sua vida social, pois, o profissional de segurança pública que vive num contexto social como o do Brasil, de insegurança, sempre deve se resguardar.

Desta feita como a depressão que é um distúrbio mental que se caracteriza por depressão persistente ou até mesmo a perda de interesse em atividades, prejudicando significativamente o dia a dia, outro transtorno mental é o estresse que é uma resposta do organismo podendo ser físico ou mental, a um evento de esforço extremo ou importante, geralmente quando se sente ameaçado, sob pressão ou ansioso, resposta esta libera uma série de reações químicas no seu organismo, o que provoca reações fisiológicas. (Minutosaudavel, 16 de abril de 2018)

Com esta exposição de risco e violência, juntamente com as excessivas cobranças de eficiência da sociedade e as precárias condições de trabalho no âmbito nacional, como viaturas sucateadas, armas de baixa qualidade, e entre outras coisas, constituem fenômenos que atribuem ao policial um status de destaque entre os servidores que mais sofrem de estresse (Souza *et al*, 2007).

Ademais, não somente o desgaste mental atribuído ao excesso de trabalho e as condições deste, também lhe é atribuída a competência de tomar decisões e intervir em situações complexas, envolvendo questões de vida humana em um contexto de forte tensão (Costa *et al* 2007), fazendo com que o policial tenha uma enorme responsabilidade, consigo, sua família, com o Estado e com a sociedade como um todo.

Com estes fatores latentes em relação a atividade do profissional de segurança pública, este fica vulnerável frente a sociedade, onde esta reivindica sua eficiência, porém ao mesmo tempo o critica, sempre em suas ações. Ademais, com tantos fatores negativos, o profissional de segurança pública, não deve ser tratado como uma máquina e sim como ser humano como o é, assim como já foi dito a cima,

o Estado tem papel fundamental, fazendo como que o profissional tenha um melhor ambiente para trabalhar, com ferramentas de boa qualidade, um melhor salário, horários compatíveis de trabalho/descanso, e principalmente maior reconhecimento de sua atividade.

Os fatores estressantes a que o policial é submetido no exercício de sua profissão podem então, ser compreendidos como um processo de sofrimento psíquico que interfere em suas respostas às demandas laborais (Souza et al., 2007). Além desses fatores, o estresse do profissional de segurança pública interfere e prejudica a qualidade das relações interpessoais, seja ela no ambiente de trabalho, ou ate mesmo em sua vida pessoal, gerando um mecanismo de retro-alimentação negativa, ou seja, a qualidade das relações interpessoais é indicador da quantidade de estresse presente na vida das pessoas e também contribui como importante fator gerador do mesmo.

Com isto, a queda na capacidade de produzir interações satisfatórias, tanto na dimensão pessoal quanto profissional, possui estreitas relações com qualidade de vida e saúde dos indivíduos (Lipp, 1996; Minayo & Souza, 2003). Sendo assim, estudos a cerca das questões entre o relacionamento interpessoais e estresse é primordial para a compreensão sobre a saúde mental do profissional de segurança pública, e com estes estudos seus resultados podem apontar qual o melhor caminho para o tratamento e acompanhamento destes transtornos mentais causadas pelas atividades complexas em que estes profissionais estão inseridos.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho consistirá em pesquisas bibliográficas a cerca de conceitos e teorias sobre o tema. Desta feita se observará quais os principais transtornos mentais que afligem o profissional de segurança pública por meio de estudos já feitos.

Para tanto será utilizada a técnicas de pesquisas explicativas, tais como a bibliográfica, que será utilizada como ponto inicial desta pesquisa científica, ademais, utilizando-se de artigo, livros e estudos já feitos, esta pesquisa terá com isto, amparo legal e científico, não só como mera especulação, mas sim como afirmação sólida, podendo assim, ser utilizado no futuro como objeto de alerta e

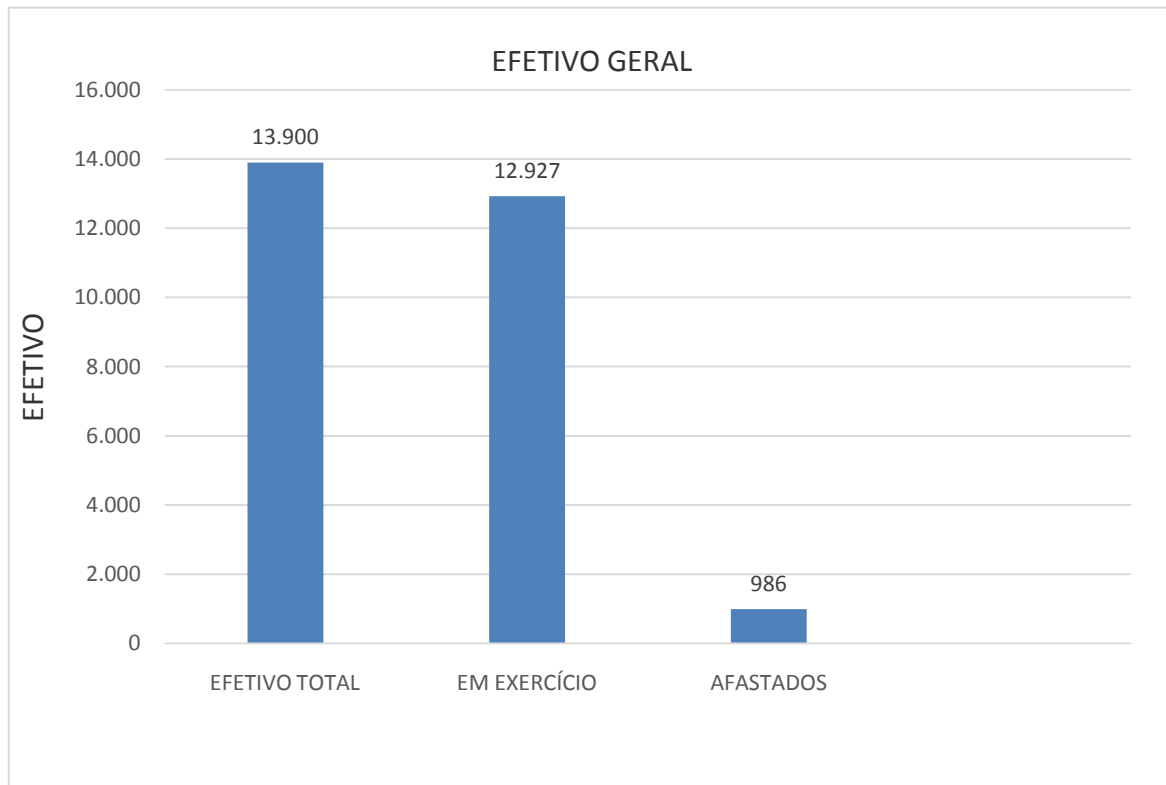
conhecimento, tendo em vista o tema em *supra*, do presente artigo científico, buscando se conceituar determinadas doenças e transtornos com o objetivo de se enriquecer o presente trabalho, além disso, descrever os entendimentos de pensadores e pesquisadores do assunto, para que com isto se chegue a uma concreta e firme resposta ao tema abordado.

Em Goiás, a ferramenta utilizada para auxiliar a presente pesquisa foi dados disponibilizados pelo observatório da PMGO que dá o número de policiais afastados para tratamentos de saúde. Estes números serão fornecidos pelo Observatório da Polícia Militar do Estado de Goiás, e será de grande valia para se firmar e dar veracidade a esta pesquisa. Por fim, a presente pesquisa buscou os principais pontos que afetam e influenciam a saúde mental dos profissionais de segurança pública em suas atividades rotineiras, pois, como se sabe estes profissionais trabalham integralmente com o nível de estresse em seu estagio maior, até porque, sua atividade fim assim o exige. Ademais, com a observação dos pontos indicativos e causadores, e posteriormente com os pontos preventivos do adoecimento mental do profissional de segurança pública.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados sobre a saúde mental do profissional de segurança pública, foram coletados dados do quantitativo dos Policiais Militares do Estado de Goiás, afastados de suas atividades. Conforme gráfico 1 podemos observar que existe um efetivo total de 13.900 Policias Militares no Estado de Goiás, em exercício 12.927 e afastados 986, de acordo com o observatório da PMGO em 2018.

Gráfico 1 – Efetivo dos Policiais Militares do Estado de Goiás



(Fonte: Observatório da PMGO)

Em seguida no gráfico 2 observa-se que deste total de Policiais Militares 0,8% a 0,9% estão licenciados para tratamento de saúde, dentre estes tratamentos se encontra a saúde mental, devido o alto grau de estresse em que o profissional de segurança pública convive diariamente. Nota-se que ainda há bastante resistência em procurar atendimento, devido ao preconceito e medo em que o policial tem de assumir que precisa de ajuda. (Fonte: Observatório da PMGO)

Gráfico 2 – Estratificação das causas de afastamento dos Policiais Militares do Estado de Goiás



(Fonte: Observatório da PMGO)

Um dos principais medos, e a quem diga o principal é o medo de ter sua arma recolhida, pois, para um policial sua arma é a ferramenta principal tanto para o trabalho quanto para sua própria proteção, porém sabe-se que para quem sofre de transtorno mental uma arma se torna uma bomba relógio, podendo causar mal a outrem ou até a si mesmo. Para tanto, se evitaria ou até mesmo se reduziria ao mínimo tais problemas, com um acompanhamento mais próximo do policial, extinguindo-se o estigma negativo da doença mental, e dando maiores informações aos policiais sobre o tema, em forma de cursos e campanhas. Porém, se chegaria ao ápice se em toda Unidade de Polícia se estivesse um profissional preparado para tais situações onde o paciente teria total liberdade de expressão e principalmente o sigilo profissional, entre o paciente Policial Militar e o profissional de saúde. (Gordilio, A. O risco de Doenças mentais em policiais, 2014).

Ademais, quando o profissional de segurança pública se encontra em tais situações não se deve colocá-lo para trabalhar diretamente com sociedade, evitando-se que o estresse pessoal do profissional se aumente. Deve-se assim, afastá-los dos serviços fins da Polícia Militar, colocando-o em serviços internos ou até mesmo afastando-o para que cuide de sua saúde mental.

Ocorre que para se entender o real problema em que entre trabalho trata deve-se ir ao início, assim, nos primórdios as civilizações antigas descreveram e

trataram uma série de transtornos mentais, mesmo não as entendendo com exatidão. Inicialmente os gregos cunharam termos de melancolia, histeria e fobia e desenvolveram a teoria de Humorismo. Transtornos mentais foram descritos, e tratamentos desenvolvidos, na Pérsia, Arábia e do mundo islâmico medieval. (História dos transtornos mentais, SARE, 2015)

O humorismo foi uma teoria criada para se tentar entender o funcionamento do corpo humano, esta teoria foi criada por médicos e filósofos gregos e romanos, esta teoria se sustentou até meados do século XIX, onde se iniciou as pesquisas médicas modernas. Essencialmente esta teoria se basiava e afirmava que o corpo humano era preenchido por quatro substâncias, *bilis negra*, *bilis amarela*, *fleuma* e sangue, estas substâncias eram chamadas de os *quatro humores*, os quais estão balanceados quando a pessoa está saudável, os gregos e os romanos, e os estabelecimentos médicos posteriores da Europa Ocidental que adotavam e adaptavam a filosofia médica clássica, acreditavam que cada um desses humores poderiam aumentar e diminuir no corpo, dependendo da dieta e da atividade. (Humorismo, Wikipédia, 2013)

Na idade média as concepções de loucura na Europa cristã era uma mistura de divino e diabólico, mágico e humoral, no início do período moderno pessoas com tais transtornos eram tratadas muitas vezes como possuídas, e conseqüentemente eram vítimas dos *witch-hunts* (período de caça as bruxas), ou por muitas vezes trancafiadas em prisões e asilos psiquiátricos.

No final do século XVII e no período do iluminismo, o transtorno mental ou loucura era cada vez mais tratada como algo físico, ou seja, algo inerente ao ser humano e não mais como possessão ou outra coisa relacionada a alma. Porém, o tratamento dado a essas pessoas em asilos ou em hospitais psiquiátricos por muitas vezes eram desumanos, até mesmo por falta de conhecimento sobre o assunto. (Doença mental e psicologia, Siqueira. V, 2016)

Vejamos:

Encerram-se os inválidos pobres, os velhos na miséria, os mendigos, os desempregados opiniáticos, os portadores de doenças venéreas, libertinos de toda espécie, pessoas a quem a família ou o poder real querem evitar um castigo público, pais de família dissipadores, eclesiásticos em infração, em resumo todos aqueles que, em relação a ordem da razão, da moral e da sociedade, dão mostras de “alteração (FOUCAULT, Michel. *Doença Mental e Psicologia... p.54*)

Estes hospitais por sua vez não tinham como objetivo curar, mas sim tirar da sociedade, indivíduos em que esta não aceitaria e nem poderia ver. (Doença mental e psicologia, Siqueira. V, 2016)

Como o iluminismo em com vários estudiosos como Pinel na França, Tuke na Inglaterra, Wagnitz e Riel na Alemanha o transtorno mental perdeu sua característica de fenômeno na alma humana e começa a ser considerada como algo interior e fisiológico do ser humano, assim iniciando estudos para se compreender melhor o que seria transtorno psicológico. Gonçalves, L.M.N)

Para se compreender com mais clareza, primeiramente deve-se diferenciar doença de transtorno, pois bem, a doença tem origem clínica e está relacionado a problemas de saúde, já o transtorno esta relacionado a um estado alterado de saúde e nem sempre esta relacionado a uma doença, um transtorno mental pode ser entendido como uma má adaptação que afeta os processos mentais.

As taxas de transtornos psicológicos geralmente são as mesmas para homens e mulheres, porém, as mulheres tendem a ter uma maior taxa de depressão. Todo ano cerca de 73 milhões das mulheres estão aflitas com depressão e suicídio. Transtornos depressivos representam cerca de 41,9% entre as mulheres em relação aos homens que representam apenas 29,3%. (História dos transtornos mentais. SARE, 2015)

Hoje a Organização Mundial de Saúde (OMS) compreende a Saúde Mental como sendo um “estado positivo de bem-estar físico, mental e social, econômico e espiritual e não apenas a ausência de doença ou dor”. Saúde mental é determinada por uma série de fatores socioeconômicos, biológicos e ambientais, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 2016.

Em relação aos profissionais de segurança pública o estado positivo de bem-estar é primordial para que este profissional faça com louvor seu trabalho que é de acordo com a nossa constituição de 1988 preservar a ordem pública, assim, deve-se cuidar com bastante atenção da saúde tanto física como mental destes profissionais. (Saúde e segurança pública. Acervo digital, 2018)

Atualmente são vários os transtornos que assolam os profissionais de segurança pública como estresse, suicídio, depressão, isto porque a atividade que é exercida é bastante complexa, pedindo esforços mentais e físicos. Vale lembrar que a atividade policial é contínua, ou seja, o policial é policial 24 horas. Estresse é o

termo usado para descrever uma situação ou um estímulo ameaçador, que faz parte da vida de qualquer indivíduo, porém, quando se sobrecarrega os recursos de enfrentamento, que se pode prejudicar a saúde, e isto é o que há de mais comum na vida de um profissional de segurança pública, pois, a todo tempo se esta com altos níveis de estresse. Com isto, para se melhorar de tais sintomas deve-se com mais carinho para tais profissionais, incentivando-os e acompanhando-os, tanto em sua vida social quando profissional, e esta iniciativa deve-se vir dos altos escalões de forma de forma a zelar de seus comandados. (Saúde e segurança pública. Acervo digital, 2018).

Em se tratando de suicídio, este é o mal mais grave que assola um profissional de segurança pública, pois, este é o último degrau para o fim de uma vida e o começo de infinitas tristezas. O suicídio é a morte intencional autoinfligida, ou seja, a pessoa decide tirar sua própria vida. (Saúde e segurança pública. Acervo digital, 2018).

O site BBC do Brasil revelou em agosto de 2015 estudos feitos pelo GEPeSP que de 224 policiais 10% disseram ter tentado suicídio e 22% afirmaram ter pensado em suicídio em algum momento, porém, 68% dos entrevistados disseram nunca ter pensado em tal situação. A fonte que é a própria Polícia Militar do Rio de Janeiro feita pelo site BBC do Brasil de 1995 a 2009 foram notificados 58 casos de óbitos por suicídios, mais 36 suicídios. (Brasil, 2016)

Em outros dados a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, as informações indicam que 228 agentes se suicidaram na última década, equivalendo-se a um suicídio na polícia a cada 17 dias, deste total 182 são policiais militares e 46 civis. (Brasil, 2017)

Com isto a pergunta a ser feita é porque uma pessoa se suicida, e em especial o policial? Ora, isso ocorre por variados motivos, estresse, depressão ou até mesmo em decorrência de sua atividade de alto risco, que leva o profissional de segurança pública ao extremo de estresse. Como se poderia reduzir ou se prevenir casos de suicídios dentro da polícia militar? Este é outro questionamento não muito fácil, mas primeiramente deveria se investir em ensino sobre o assunto, ou seja, deveria realmente se falar sobre o assunto, de forma de palestras ou até mesmo com grupos de acompanhamento para se criar protocolos sobre como lidar com um possível suicida, considerando todos os níveis de risco. Ademais, deve ser importante se alertar sobre o uso de arma de fogo, pois, a arma de um policial é a

ferramenta mais usada em casos de suicídios, sendo assim providenciando o recolhimento de sua arma.

Em Goiás em complemento ao programa de Saúde no Serviço Público no Estado de Goiás, a PMGO visando o bem-estar e a qualidade de vida de seus integrantes adere e implanta em 2005 o início do cuidado específico junto aos policiais pela criação do Serviço especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMET), sediado nas dependências do Hospital da Polícia Militar-HPM com intuito de zelar pela saúde, segurança, integridade física e mental dos Policiais Militares. (Saúde e Segurança Pública, 2017)

Em Goiás atualmente existe um efetivo total de 13.900 homens, destes 12.927 estão em exercício e 986 afastados, como pode se ver no gráfico abaixo:

Em outro gráfico vimos que em porcentagem de Policias Militares do Estado de Goiás que estão afastados por motivos de saúde corresponde a 0,8% do total dos profissionais de afastados do serviço pela PMGO.

Acontece que por mais que os números possam parecer pequenos, a questão que se trata aqui é que homens não só da Polícia Militar de Goiás, mas como todas as outras forças que tem como atividade principal a segurança pública estão passíveis de todos os transtornos que aqui foram destacados, por se tratar de uma profissão vulnerável ao estresse excessivo, devendo assim, se olhar com mais cuidado e atenção a todos os profissionais de segurança pública, para que estes possam ter um amparo, pois quando ao se deparar a tais situações, o profissional possa ter uma ajuda mais aberta, para que juntamente com sua família o Estado possa cuidar e amparar para que ele se recupere e volte a exercer sua profissão de guardião da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança publica e a sua atividade de policia é em si bastante complexa trazendo aos homens e mulheres que a exerce uma grande responsabilidade que transcende o homem e a mulher, ao fazer parte deste meio, estes se tornam o Estado, e sendo o Estado estes devem ser os mais perfeitos possíveis, porém, isto não pode ser tão simples assim, pois, atrás das fardas existem seres humanos cobertos de falhas e fraquezas.

Conclui-se, portanto, primeiramente que o auto nível de complexidade da atividade policial propicia grandemente a instalação de transtornos mentais aos profissionais de segurança pública que a exerce, isto porque tais profissionais carregam em si uma enorme responsabilidade, tanto para si, quanto para suas famílias e para sociedade. Esta pressão interna e externa torna a profissão de segurança pública altamente estressante.

O profissional de segurança pública atingido por tais pressões, desde as internas como já foi dito a cima, que vem desde sua família, corporação e o próprio policial como pessoa até as externas que é feita pela sociedade, propicia que o agente de segurança pública seja atingido em sua saúde, seja ela física e mental. Em relação a saúde mental, tais profissionais são atingidos em cheio, isto porque sua atividade fim requer um alto nível de controle emocional e mental, e quando esta saúde é abalada estes profissionais correm grande perigo. De acordo com a presente pesquisa as mulheres tendem a sofrer mais que os homens de transtornos como depressão e suicídio, transtornos estes que assolam tais profissionais.

Ocorre também que há ainda uma grande resistência destes profissionais a procurarem ajuda, porém, vem aos poucos ela sendo rompida, mas infelizmente, ainda existe. Esta resistência vem por muitas vezes com o medo de que o policial seja mal interpretado e acabe sofrendo preconceito ate mesmo por seus pares. Além do preconceito vem o medo de que sua instituição tome sua arma, arma esta que é de suma importância para sua proteção e de sua família, mas acaba se tornando uma incógnita: tirar a arma do policial para que este não cometa algum mal a si ou a outrem devido sua saúde mental prejudicada ou assumir o risco e deixar a arma com ele, para que este se proteja devido o alto risco de violência atual? Ora, observa-se que quando o transtorno mental é grave deve-se encaminhar o mais rápido possível, este profissional ao tratamento adequado.

Ademais a saúde mental do profissional de segurança pública ainda tem muito a avançar, buscando formas de combate desde os primeiros sintomas e maneiras de se extinguir ao preconceito de se procurar ajuda e dando aos profissionais de segurança pública e seus comandantes maiores informações sobre todos os transtornos mentais para que este observe e dê aos portadores de tais transtornos o tratamento adequado. O adequado seria que em toda repartição pública tivesse profissionais preparados para que se caso tenha algum profissional com tais transtornos este tenha o devido acompanhamento e os policias que os

procurassem estivesse o adequado sigilo profissional, porém isto ainda não foi observado.

REFERÊNCIAS

A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA DOENÇA MENTAL: doença mental e psicologia. Disponível em: <<http://colunastortas.com.br/2016/11/23/a-constituicao-historica-da-doenca-mental-doenca-mental-e-psicologia/>>. Acesso em 19 de maio de 2018.

FOUCAULT, M. MENTAL E PSICOLOGIA. PAG 54.

GONÇALVES, L.M.N. UMA MORTE ANUNCIADA: considerações sobre a assistência no Instituto de Psiquiatria a partir da análise de um caso. Cadernos do IPUB. Nº 12, 1998. p. 124-130

HISTÓRIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS. Disponível em: <<https://www.saredrogarias.com.br/noticias/a-historia-dos-transtornos-mentais>>. Acesso em 19 de maio de 2018.

HUMORISMO. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Humorismo>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

O RISCO DA DOENÇA MENTAL EM POLÍCIAS. Disponível em: <<https://www.holiste.com.br/noticias-o-risco-da-doenca-mental-em-policias/>>. Acesso em 19 de maio de 2011.

OS SUICÍDIOS ENTRE POLÍCIAS EM SÃO PAULO. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/8x8ggb/suicidio-entre-policias-sp>. Acesso 18 de maio de 2018.

POR QUE OS POLÍCIAS SE MATAM: PESQUISA TRAZ NÚMEROS E RELATOS DE SUICÍDIOS DE PMS. Disponível em: <<http://www.helionverri.recantodasletras.com.br/visualizar.php?id=5585809>>. Acesso em 19 de maio de 2018.

PORQUE OS POLÍCIAS SE MATAM. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160322_policias_suicidios_fe_if>. Acesso em 19 de maio de 2018.

SAUDE MENTAL. Disponível em: <<https://drauzioarella.uol.com.br/entrevistas-2/saude-mental/>>. Publicado em 22 de outubro de 2012. Acesso em 19 de maio de 2018.

SAUDE MENTAL: Mudanças revolucionárias na psiquiatria brasileira para o resgate da cidadania das pessoas portadoras de transtorno mental. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/saude/saude-mental.htm>>. Acesso em 19 de maio de 2018.

VIEIRA, J. G. S. METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTIFICA NA PRÁTICA. Curitiba. Editora Fael. 2011.